RENOVA
ENERGIA

Apresentação de Resultados 2T12

DESTAQUES DO PERIODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- BNDESPAR ingressa no capital da Renova Energia por meio de um investimento de até R$ 314,7 milhões, fortalecendo a base de acionistas e a estrutura de capital da Companhia.
- LER 2009: Inauguração do Alto Sertão I, maior complexo eólico da América Latina, com quatorze parques, 294,4MW de capacidade instalada na Bahia e aproximadamente R$1,2 bilhão de investimento.
- LER 2010 e A-3 2011: Enquadramento de quinze projetos de energia eólica com 374,8MW de capacidade instalada para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo BNDES.
- A-3 2011: Autorização de nove empreendimentos eólicos com 212,8MW de capacidade instalada que comercializaram energia no leilão A-3 de 2011, para estabelecer-se como Produtores Independentes de Energia Elétrica.
- A-3 2012 e A-5 2012: Habilitação técnica de doze parques eólicos com 270,4MW de capacidade instalada para participação nos leilões A-3 e A-5 previstos para ocorrer em 3 e 26 de outubro de 2012, respectivamente.
- Crédito de Carbono LER 2010: Venda das RCEs (Redução Certificada de Emissão) dos projetos que comercializaram energia no LER 2010 para o Deutsche Bank.
- Crédito de Carbono LER 2009: Aprovação dos PDDs (Project Design Document) pela Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima no MCTI (Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação) dos projetos que comercializaram energia no LER 2009.
- Lançamento do Programa Social Catavento junto ao BNDES, com investimento de R$9,4 milhões nas comunidades do entorno do LER 2009.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Pedro Pileggi
Diretor de RI e Novos Negócios
Daniel Famano
Superintendente de Finanças Corporativas e RI
Michelle Dorea
Gerente de RI
Fernanda Kitamura
Analista de RI
Renata Carvalho
Controller

ri@renovaenergia.com.br
(11) 3569-6746

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Inês Castelo - ines@tree.inf.br
Josy Alves - josy@tree.inf.br
(11) 3093-3600

DADOS EM 09/08/2012
(RNEW11) = R$28,00/Unit
VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA
R$2.142 milhões

1.1 BNDESPAR ingressa no capital da Renova Energia por meio de um investimento de até R$ 314,7 milhões, fortalecendo a base de acionistas e a estrutura de capital da Companhia.

Vantagens do Acordo com a BNDESPAR:

Parceria de Longo Prazo	• Histórico de relacionamento desde 2007 por meio do FIP InfraBrasil e FIP Caixa Ambiental como acionista indireto da Renova
Alinhamento Estratégico	• Interesse no desenvolvimento nas fontes alternativas e diversificação da matriz energética
Expertise em Infraestrutura	• BNDES é o maior financiador do setor de infraestrutura e com experiência na estruturação de projetos de infraestrutura
Novos Recursos para Investimento	• Aporte de capital na Renova apoiará a implementação do plano de negócios da Companhia
Apoio à Governança Corporativa	• Contribuição nas tomadas de decisão da Companhia com participação de um membro no Conselho de Administração
Inovação	• Parceria no desenvolvimento de novas tecnologias e soluções para fontes alternativas
Programas Sociais	• Parceria em programas sociais nas comunidades onde a Renova atua

1.2. LER 2009: Inauguração do Alto Sertão I, maior complexo eólico da América Latina, com quatorze parques, 294,4MW de capacidade instalada na Bahia e aproximadamente R$1,2 bilhão de investimento.

Inauguração do Complexo Eólico LER 2009 – Alto Sertão I.

1.3. LER 2010 e A-3 2011: Enquadramento de quinze projetos de energia eólica com 374,8MW de capacidade instalada para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo BNDES.

LER 2010		
Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW) (1)	Garantia Física (MW médios) (2)
Dos Araçás	30,0	15,5
Da Prata	22,4	10,1
Morrão	30,0	16,1
Seraíma	30,0	17,5
Tanque	27,2	13,9
Ventos do Nordeste	22,4	10,1
TOTAL	**162,0**	**83,2**

(1) Considerando a potencial mudança de máquina e ampliação dos parques do LER 2010, sujeito a aprovação regulatória.
(2) Garantia física estabelecida pelo MME.

A-3 2011		
Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MW médios) (1)
Ametista	28,8	13,9
Borgo	19,2	9,7
Caetité	28,8	14,7
Dourados	28,8	13,2
Espigão	9,6	5,0
Maron	28,8	15,4
Pelourinho	22,4	11,8
Pilões	28,8	15,5
Serra do Espinhaço	17,6	8,9
TOTAL	**212,8**	**108,1**

(1) Garantia física estabelecida pelo MME.

1.4. A-3 2011: Autorização de nove empreendimentos eólicos com 212,8MW de capacidade instalada que comercializaram energia no leilão A-3 de 2011, para estabelecer-se como Produtores Independentes de Energia Elétrica.

Conforme portarias publicadas pelo Ministério de Minas e Energia - MME - entre os dias 8 de março e 16 de abril de 2012, os nove empreendimentos eólicos que comercializaram energia no leilão de energia nova A-3 de 2011 receberam autorização para estabelecer-se como Produtores Independentes de Energia Elétrica.

Os parques eólicos têm início de operação estimado para 1º de março de 2014 e entregarão energia às distribuidoras que manifestaram demanda junto ao MME.

RENOVA ENERGIA

1.5. A-3 2012 e A-5 2012: Habilitação técnica de doze parques eólicos com 270,4MW de capacidade instalada para participação nos leilões A-3 e A-5 previstos para ocorrer em 3 e 26 de outubro de 2012, respectivamente.

A-3 2012/A-5 2012		
Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MW médios) [1]
Bela Vista	24,0	12,8
Botuquara	22,4	12,2
Conquista	16,0	6,2
Coxilha Alta	12,8	7,1
Itaparica	28,8	16,0
Lençóis	25,6	13,2
Recôncavo	19,2	10,8
Riacho de Santana	24,0	11,3
Santana	16,0	7,8
São Salvador	22,4	11,4
Arapuã	29,6	15,8
Cedro	29,6	17,2
TOTAL	**270,4**	**141,8**

[1] Garantia física estabelecida pelo MME.

1.6. Crédito de Carbono LER 2010: Venda das RCEs (Redução Certificada de Emissão) dos projetos que comercializaram energia no LER 2010 para o Deutsche Bank.

Em agosto de 2011, a Renova Energia firmou contrato com o Deutsche Bank para venda dos RCEs (Redução Certificada de Emissão) a serem emitidos pelos projetos que comercializaram energia no leilão de energia de reserva – LER 2010.

O preço dos RCEs a ser pago pelo Deutsche Bank será exercido parte a um preço fixo e parte a um percentual do preço de mercado spot. Considerando as condições atuais de mercado, caso os parques eólicos estivessem em operação e a geração de energia verificada fosse exatamente a energia contratada, gerariam aproximadamente 213 mil toneladas de CO2 evitados e representariam uma receita adicional de R$2,3 milhões por ano.

O contrato tem prazo de sete anos contados a partir da entrada dos parques eólicos em operação, que está prevista para setembro de 2013.

1.7. Crédito de Carbono LER 2009: Aprovação dos PDDs (Project Design Document) pela Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima no MCTI (Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação) dos projetos que comercializaram energia no LER 2009.

Para os projetos de crédito de carbono que comercializaram energia no leilão de energia de reserva – LER 2009, a Companhia optou por não comercializar os RCEs antecipadamente. Os PDDs (Project Design Document) foram aprovados pela Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima no Ministério de Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI) e serão submetidos ao registro junto às Organização das Nações Unidas (ONU). Considerando as condições atuais de mercado, caso os parques eólicos do LER 2009 estivessem em operação e a energia verificada fosse exatamente a energia contratada, gerariam aproximadamente 365 mil toneladas de CO2 evitados e representariam R$ 3,4 milhões de receita adicional por ano.

1.8. Lançamento do Programa Social Catavento junto ao BNDES, com investimento de R$9,4 milhões nas comunidades do entorno do LER 2009.

Em 23 de maio de 2012 foi lançado o Programa Catavento. O programa é uma iniciativa espontânea de responsabilidade social da Companhia e conta com 20 projetos a serem executados nos municípios de Caetité, Guanambi e Igaporã, localizados no interior da Bahia, região onde foram implantados os quatorze parques eólicos que comercializaram energia LER 2009.

Lançamento do Projeto Catavento.

Integrantes da comunidade no projeto de beneficiamento da mandioca no município de Caetité.

Resultados Financeiros 2T12

Resultados Financeiros 2T12

No segundo trimestre de 2012, a Companhia apresentou resultado negativo de R$ 1.350 mil, representando redução de R$ 633 mil no prejuízo em relação ao mesmo período de 2011, devido principalmente à receita operacional líquida e às receitas financeiras do período.

Renova Energia S.A						
(Valores em R$ mil)	Consolidado					
	2T12	2T11	Variação	1S12	1S11	Variação
Receita operacional bruta	10.264	9.265	10,8%	20.382	18.238	11,8%
(-) Impostos - Pis e Cofins	-375	-338	10,9%	-743	-666	11,7%
Receita operacional líquida (ROL)	**9.889**	**8.927**	**10,8%**	**19.639**	**17.572**	**11,8%**
Custos não gerenciáveis	-223	-269	-17,1%	-414	-526	-21,3%
Custos gerenciáveis	-3.161	-984	221,2%	-5.513	-1.924	186,5%
Depreciação	-1.449	-1.416	2,3%	-3.093	-2.833	9,2%
Lucro operacional	**5.056**	**6.258**	**-19,2%**	**10.619**	**12.289**	**-13,6%**
Despesas administrativas	-6.155	-4.603	33,7%	-12.476	-8.512	46,6%
Depreciação administrativa	-179	-391	-54,2%	-345	-454	-24,0%
Outras Despesas	-214	-65	229,2%	-424	-215	97,2%
Receitas/Despesas Financeiras	1.172	-2.667	-143,9%	6.795	-5.812	-216,9%
IR e CS	-1.030	-515	100,0%	-2.187	-990	120,9%
Lucro líquido	**-1.350**	**-1.983**	**-31,9%**	**1.982**	**-3.694**	**-153,7%**
Energia vendida (MW hora)	56.107	56.107	0%	112.217	112.217	0%
Número de empregados	**144**	**91**	**58,2%**	**144**	**91**	**58,2%**

2.1. Receita Operacional Líquida Consolidada.

A Receita operacional líquida consolidada no segundo trimestre de 2012 foi de R$ 9.889 mil, representando aumento de 10,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este valor é originado pela sua controlada Energética Serra da Prata S.A. - ESPRA, em decorrência do contrato de compra e venda de energia firmada com a Eletrobras, nos termos do PROINFA. A tarifa atual destes contratos é de R$ 189,82/MWh. Esses contratos são reajustados anualmente no mês de junho pelo IGP-M, o que refletiu R$ 962 mil de aumento na Receita operacional líquida.

.

2.2. Custos Consolidados.

Custos não gerenciáveis correspondem (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Ambos os custos são relacionados à controlada Energética Serra da Prata S.A. A variação de -17,1% em comparação com o mesmo período no ano anterior é principalmente referente a uma redução na TUSD.

Custos gerenciáveis correspondem principalmente às atividades de operação e manutenção das usinas Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2, da controlada Energética Serra da Prata S.A.. A principal variação do período é devido aos arrendamentos de terra dos projetos do LER 2009 e publicações legais das SPEs que possuem projetos em construção.

2.3. Despesas administrativas consolidadas.

As despesas administrativas registradas no segundo trimestre apresentaram um aumento de 36,4% em relação ao mesmo período do ano anterior devido principalmente ao aumento da estrutura das áreas de suporte aos projetos em construção.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R$ mil)	Consolidado					
	2T12	2T11	Var. %	1S12	1S11	Var. %
Pessoal e Administração	1.227	1.407	-12,8%	3.184	2.665	19,5%
Serviços de Terceiros	2.132	1.902	12,1%	4.135	3.535	17,0%
Aluguéis e arrendamentos	268	366	-26,8%	555	719	-22,8%
Viagens	861	347	148,1%	1.438	539	166,8%
Projetos descontinuados	12	-	-	645	-	-
Outras despesas administrativas	1.655	581	184,9%	2.519	1.054	139,0%
Total	**6.155**	**4.603**	**36,4%**	**12.476**	**8.512**	**46,6%**

2.4. Resultado financeiro consolidado.

O resultado financeiro líquido consolidado no segundo trimestre de 2012 foi positivo em R$ 1.172 mil. A variação, quando comparada com o mesmo período do ano anterior, refere-se principalmente às receitas de aplicações financeiras e redução das despesas financeiras decorrente da quitação das notas promissórias com o Banco Votorantim em março de 2012.

Devido à fase de construção dos parques eólicos do LER 2009, os juros do financiamento junto ao BNDES estão sendo capitalizados, não refletindo na linha de encargos de dívida.

Renova Energia S.A						
(Valores em R$ mil)	Consolidado					
	2T12	2T11	Var. %	1S12	1S11	Var. %
Receitas Financeiras	**3.769**	**1.937**	**95%**	**12.296**	**3.026**	**306%**
Rendimentos Aplicações Financeiras	3.740	1.933	93%	11.017	2.971	271%
Outras receitas financeiras	29	4	625%	1.279	55	2.225%
Despesas Financeiras	**-2.597**	**-4.604**	**-44%**	**- 5.501**	**-8.838**	**-38%**
Encargos de Dívida	-2.292	-4.177	-45%	-4.864	-8.206	-41%
Outras despesas financeiras	-305	-427	-29%	-637	-632	1%
Resultado Financeiro	**1.172**	**-2.667**	**-144%**	**6.795**	**-5.812**	**-217%**

2.5. Análise dos Principais Indicadores Econômicos e Financeiros.

Balanço Patrimonial									
Valores em R$ mil									
Ativo Consolidado	Controladora		Consolidado		Passivo Consolidado	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011		30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Circulante	***73.813***	***272.930***	***153.669***	***411.830***	***Circulante***	***4.915***	***155.019***	***180.461***	***178.757***
Disponibilidade	55.380	254.459	140.394	389.846	Emp. e Financ.	-	149.409	5.426	154.314
Clientes	-	-	5.428	5.152	Fornecedores	2.186	2.059	169.412	19.566
Outros	18.433	18.471	7.847	16.832	Outros	2.729	3.551	5.623	4.877
					Não Circulante	***12.319***	***12.087***	***911.829***	***753.870***
Não Circulante	***593.620***	***543.307***	***1.587.321***	***1.167.671***	Emp. e Financ.	-	-	911.829	753.870
Cauções e Depósitos	451	449	12.391	11.875	Partes Relacionadas	12.319	12.087	-	-
Partes Relacionadas	24.632	25.473	25	269					
Investimentos	519.248	464.769	116	70	***Patrimônio Líquido***	**650.199**	**649.131**	**648.700**	**646.874**
Imobilizado em serviço	11.497	7.980	1.018.299	196.337	Capital Social	668.391	668.547	668.391	668.547
Imobilizado em curso	37.792	44.636	556.490	959.120	Prejuízos Acumulados	- 18.192	- 19.416	- 19.691	- 21.673
Ativo Total	**667.433**	**816.237**	**1.740.990**	**1.579.501**	**Passivo Total**	**667.433**	**816.237**	**1.740.990**	**1.579.501**

2.5.1 Principais variações do ativo circulante e passivo circulante consolidado no período.

A redução de R$249.452 mil na conta de Disponibilidades representa principalmente a quitação de notas promissórias no valor de R$150 milhões em 12 de março de 2012 e pagamento de fornecedores dos equipamentos dos parques do complexo eólico do LER 2009. A quitação das notas promissórias representa também a principal variação na conta de Empréstimos e Financiamentos, que sofreu redução de R$ 148.888 mil.

O aumento de R$149.846 mil na conta de Fornecedores ocorreu devido aos custos finais de aquisição de imobilizado dos quatorze parques eólicos.

2.5.2 Principais variações do ativo não circulante consolidado no período.

Evolução do Investimento em Imobilizado em Serviço			
(Valores em R$ milhões)	**30/06/2012**	**31/12/2011**	**Var.%**
Parques Eólicos	820.720	-	100%
Energia Eólica - Torres de Medição	5.569	2.528	120%
PCHs	186.051	188.322	-1%
Administrativo	5.959	5.487	9%
Total	**1.018.299**	**196.337**	**419%**

Evolução do Investimento em Imobilizado em Curso			
(Valores em R$ mil)	**30/06/2012**	**31/12/2011**	**Var.%**
Parques Eólicos	527.330	932.716	-43%
Inventários	16.683	14.262	17%
PCHs	12.477	12.142	3%
Total	**556.490**	**959.120**	**-42%**

Conforme o quadro acima, observamos a evolução dos investimentos consolidados em nossos projetos eólicos em construção e em nossos portfólios eólicos e de PCHs.

Dentre os investimentos incorridos estão: compra de aerogeradores, obras civis, subestações e linhas de transmissão. A variação de R$820.720 em Parques Eólicos representa compra de aerogeradores dos projetos eólicos que comercializaram energia no LER 2009.

A redução de R$402.630 no Imobilizado em Curso é referente principalmente à transferência dos aerogeradores dos parques eólicos contratados no LER2009 para o Imobilizado em Serviço.

2.5.3 Financiamentos.

A conta de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo com instituições financeiras encerrou o período no valor de R$928.506 mil*, representando os desembolsos do BNDES para o LER 2009 no valor de R$774.094 mil. O restante representa o financiamento contratado junto ao BNB através de nossa subsidiária Espra.

Segue abaixo o valor total dos empréstimos e financiamentos, assim como o detalhamento dos vencimentos das parcelas não circulantes:

Ano de Vencimento:	R$ mil
até 12 meses	6.291
2013	66.857
2014	57.200
2015	57.568
2016	57.958
Após 2016	682.632
Total*	**928.506**

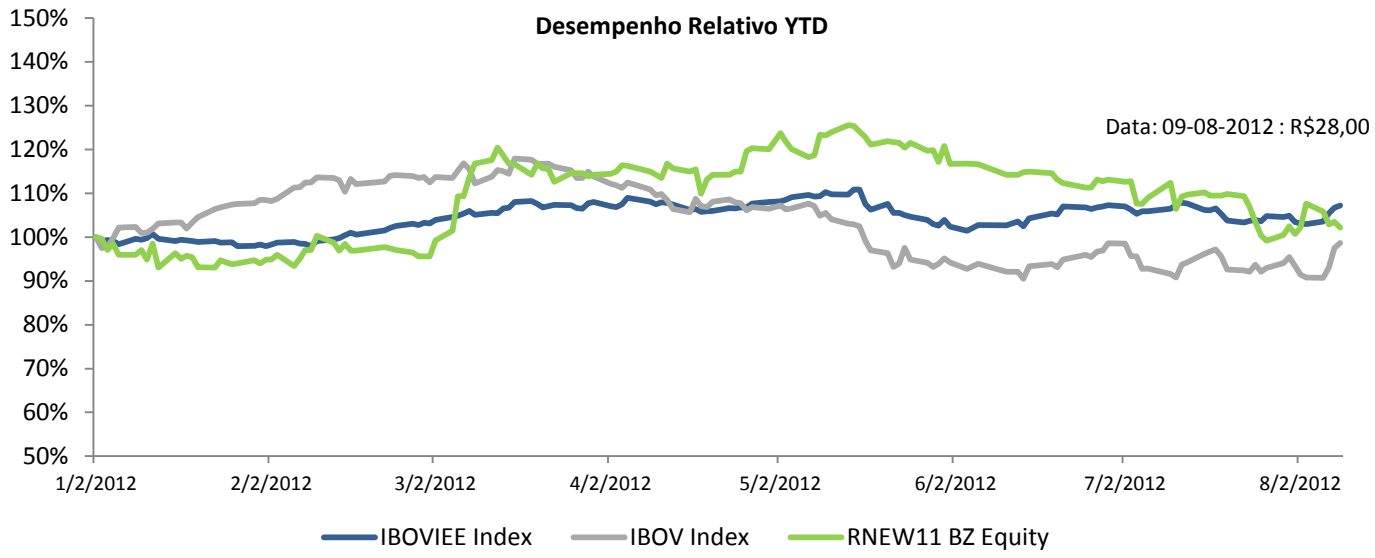
** O total representa o valor contabilizado e juros gerados. A diferença em relação ao valor da conta de empréstimos e financiamentos nas demonstrações financeiras refere-se ao custo de captação das operações.*

2.5.4 Patrimônio Líquido.

A conta de Patrimônio Líquido Consolidado da Renova Energia aumentou em R$1.826 mil representando principalmente a recuperação de prejuízos acumulados nos períodos anteriores.

2.6. Desempenho da RNEW11 na BM&F Bovespa.

Segue abaixo performance da RNEW11 e o volume negociado no último ano.



Obrigado!